



CIEA7 #42:

LÍNGUAS CRIOULAS DE BASE PORTUGUESA NA ÁFRICA.

Sandra Luísa Rodrigues Madeira[©]

sand_madeira@yahoo.com

Para uma Bibliografia anotada dos Crioulos de base portuguesa e do Português vernáculo em África

As bibliografias são um instrumento de pesquisa imprescindível. No campo das línguas crioulas e dos pidgins, as publicações de Reinecke et al. (1975) e Tomás (1992) são referências incontornáveis mas necessitando actualizações urgentes. Em 2009, no âmbito da sua tese de Mestrado, a presente autora conduziu um primeiro trabalho de correcção e actualização das referências publicadas até à data em e sobre os crioulos de base portuguesa em África, bem como o português vernáculo de Angola, de Moçambique e o português dos Tonga. Por se tratar de uma obra com interesse para todos nós, a autora gostaria de apresentar o seu projecto à comunidade científica que investiga estas variedades linguísticas, de modo a recrutar a sua ajuda para indicar correcções ou outras entradas relevantes a incluir nesta bibliografia.

Bibliografia, Línguas crioulas de base portuguesa, Português na África.

[©] Universidade de Coimbra / IPC - Escola Superior de Educação de Coimbra.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, as línguas crioulas e os pidgins foram tratados com desprezo, como sendo versões corrompidas das línguas europeias de maior prestígio de que provêm os seus léxicos. Foi, em comparação, mais recentemente que os linguistas mostraram um interesse mais sério nestas línguas anteriormente ignoradas. Apesar de estas primeiras variedades linguísticas reestruturadas, frutos da expansão ultramarina europeia, serem essencialmente de base portuguesa e terem, por esse motivo, uma importância fundamental na área dos estudos crioulos, a atenção tem-se centrado essencialmente nos crioulos de base inglesa e francesa. Curiosamente, um dos pioneiros no estudo científico das línguas crioulas foi um português, Adolfo Coelho, que, assim como outro grande nome, Hugo Schuchardt, no final do século XIX, reconheceu a importância de descrever os crioulos de base portuguesa, abrindo assim o caminho a Leite de Vasconcelos (1901), que incluiu estas línguas crioulas no seu compêndio da diatopia do português. Reinecke (1937) também ajudou, por sua vez, no reconhecimento dos estudos crioulos como nova disciplina académica ao publicar o seu levantamento sociológico moderno das línguas crioulas e recolher referências bibliográficas de relevo para cada uma delas, incluindo os crioulos de base portuguesa.

A necessidade de existir uma bibliografia completa na área das línguas crioulas e dos pidgins tornou-se cada vez mais evidente, levando à publicação, há mais de trinta anos, da bibliografia de Reinecke *et al.* (eds.) (1975)¹, que, apesar de já ter passado todo esse tempo, continua a ser a referência de maior autoridade para obras e artigos publicados até à data. Infelizmente, tornou-se igualmente necessário actualizar urgentemente todas as suas secções devido ao rápido desenvolvimento da área desde então². Além disso, Reinecke incluiu poucas línguas parcialmente reestruturadas já que esta área apenas suscitou mais interesse a partir de meados dos anos 1980, apesar de ele notar que: “Os contactos linguísticos nestes dois países [Angola e Moçambique] merecem ser estudados, o que parece ser pouco provável acontecer nas actuais condições políticas.” (1975: 78)

Assim, a falta de referências mais recentes – particularmente, no caso dos crioulos

¹ A data limite de publicação das obras referenciadas foi o final de 1971, o que representa um período de 35 anos.

² Na verdade, um ano depois, Baker e Stein apresentaram ‘A supplementary bibliography of French-based Indian Ocean creoles within the framework of *A Bibliography of Pidgin and Creole Languages*’ no *Journal of Creole Studies* 1(2): 237-280 (1976) que pretendia actualizar e corrigir a bibliografia de Reinecke et al. (1975) na área dos crioulos de base francesa. Cerca de dez anos mais tarde, Valdman, Chaudenson e Hazaël-Massieux (1983) publicaram a primeira *Bibliographie des Etudes Créoles* cobrindo assim todas as variedades linguísticas reestruturadas de base francesa no mundo. A *Bibliographie des Etudes Créoles* de Hazaël-Massieux (1991) constitui uma versão aperfeiçoada, revista e actualizada e que se encontra digitalizada pelo Indiana University Creole Institute.

de base portuguesa³ - levou Tomás (1992)⁴ a publicar a primeira bibliografia dos crioulos de base portuguesa na Ásia, o que evidenciou mais ainda a necessidade actual de constituir uma bibliografia actualizada, anotada e razoavelmente completa dos crioulos de base portuguesa e do português vernáculo em Africa.

DESCRIÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

Objectivo e organização

O objectivo deste estudo foi precisamente o de disponibilizar tal instrumento para a comunidade científica, isto é, um inventário dos principais trabalhos publicados sobre os crioulos de base portuguesa em Africa – em particular, sobre os **crioulos da Alta Guiné** (o crioulo português (CP) da Guiné-Bissau ou Kriyol, o CP de Casamansa e as variedades cabo-verdianas de Sotavento e de Barlavento⁵); os **crioulos do Golfo da Guiné** (nomeadamente, as variedades de São Tomé – o santomense ou forro, o angolar ou Ngola e o português dos Tonga - e o CP da ilha do Príncipe ou principense, bem como o crioulo português da ilha de Ano Bom ou Fa d'Ambô); e finalmente sobre o **português parcialmente reestruturado** (nomeadamente, o português vernáculo de Angola e o de Moçambique).

Procura-se assim referenciar artigos, monografias, teses e outros trabalhos académicos e científicos publicados sobre e em cada língua com anotações desde a sua primeira referência até hoje, incluindo descrições e discussões da língua em questão, transcrições de textos orais e textos escritos na língua que podem eventualmente servir para uma análise linguística. Foram igualmente introduzidos alguns materiais não publicados (principalmente, teses de mestrado e de doutoramento) pela sua pertinência e o seu interesse, bem como algum material ainda no prelo que merece desde já ser mencionado. As referências disponíveis on-line não foram inicialmente incluídas devido à questão da sua permanência. No entanto, decidiu-se guardar alguns artigos publicados em revistas estáveis on-line (nomeadamente, *Creolica*, *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, *Papia*), por se considerar que estas estão a tornar-se num meio de difusão da investigação científica cada vez mais importante. Estas entradas são naturalmente ainda limitadas em número.

Convém também referir quais os materiais que não foram contemplados nesta bibliografia. Apesar do seu valor incontestável como fonte de textos em língua crioula, os

³ A colectânea de Morais-Barbosa (1967) foi, sem dúvida, uma das maiores e mais importantes referências nesta área. Inclui um panorama dos estudos crioulos portugueses na altura.

⁴ A data limite de publicação das obras referenciadas foi Dezembro de 1989 (há cerca de 20 anos), salientando-se igualmente aqui a necessidade em actualizar esta obra.

⁵ Pereira apresentou uma comunicação no VI Encontro da ACBLPE de 28 a 30 de Junho de 2006, em Coimbra, em que argumenta contra esta distinção.

trabalhos impressos na imprensa diária ou semanal são raramente incluídos, sobretudo pela dificuldade de acesso dos leitores e da compiladora a essas publicações. Omitiram-se igualmente gravações e materiais audiovisuais pela mesma razão, já que muitos arquivos públicos ainda evidenciam lacunas para este tipo de materiais.

A recolha de materiais para esta bibliografia incidiu naturalmente sobre a consulta de Reinecke *et al.* (eds.) (1975), bem como de outras bibliografias: Tomás (ms.) e Matthias Perl *et al.* (eds.) (1989) foram especialmente de grande valor; as referências bibliográficas das teses de mestrado e de doutoramento sobre um crioulo de base portuguesa em África em particular (por exemplo, no caso da Guiné-Bissau, Intumbo (2007), Kihm (1994) e Scantamburlo (1999, 2002) entre outros). Grande parte dos artigos mais recentes e das recensões críticas foi obtida através da consulta sistemática de publicações tais como *Journal of Pidgin and Creole Languages*, *Papia*, *Journal of Portuguese Linguistics*. Os vários institutos e bibliotecas da Universidade de Coimbra também forneceram muitas das referências citadas. A PORBASE, base nacional de dados bibliográficos, bem como o sistema integrado de informação bibliográfica das Universidades de Coimbra e de Lisboa (SIIB/UC e SIBUL) para pesquisas nas suas respectivas bibliotecas e outras bibliotecas nacionais foram particularmente úteis. Algumas bibliotecas virtuais como a *b-on* e *Memória de África digital* (o site da Fundação Portugal-África e da Universidade de Aveiro) também forneceram muitas referências e textos integrais de fácil consulta on-line. O acesso a algumas bibliotecas pessoais (em particular, à biblioteca do Professor John Holm) revelou-se de uma grande ajuda. Finalmente, foram consultados muitos sites para ajudar a identificar e encontrar materiais importantes, apesar de muito poucos terem sido incluídos (nomeadamente, *Creolica*).

Conteúdos

Os conteúdos desta bibliografia estão divididos em quatro partes. A primeira parte inclui referências gerais cobrindo as variedades de base portuguesa em África. Trata-se de bibliografias, trabalhos colectivos, obras que abordam a expansão e os fenómenos de crioulição da língua portuguesa, bem como a influência recíproca do português e de outras línguas, publicações sobre várias variedades, obituários ou biografias de estudiosos e investigadores da área. As outras três partes reagrupam mais particularmente referências sobre as variedades linguísticas de base portuguesa e do português parcialmente reestruturado acima descritas quando estudadas individualmente ou em comparação com uma ou duas outras línguas. Neste último caso, repetiram-se as referências à(s) outra(s) língua(s) na(s) sua(s) respectiva(s) secção(ões).

Assim, a segunda parte sobre os crioulos da Alta Guiné está dividida em duas secções: Guiné-Bissau / Casamansa (secção 2.1) e ilhas de Cabo Verde (secção 2.2). Os crioulos de base portuguesa de Cabo-Verde e da Guiné-Bissau estão, de facto,

estritamente relacionados, como o demonstraram Barros (1897-99) e Baptista, Mello e Suzuki (2007) nos seus estudos comparativos. Juntos, estes crioulos formam as variedades linguísticas de base portuguesa da Alta Guiné, um grupo bem distinto das variedades do Golfo da Guiné (3ª parte), como demonstrado por Ivens Ferraz (1987), principalmente devido aos seus substratos diferentes (Schuchardt 1882:914) e as suas histórias de povoamento. A secção 2.1 sobre o crioulo português da Guiné-Bissau inclui referências sobre o CP de Casamansa, que é falado na província de Casamansa no Senegal. Apesar de algum vocabulário do francês vernáculo ter entrado nesta variedade senegalesa, ambas as variedades são de compreensão mútua. Visto as diferenças linguísticas não serem muito significativas, decidiu-se tratar ambas as línguas na mesma secção (ao contrário do que acontece na bibliografia de Reinecke *et al.* (eds.) (1975) em que a secção 18 (p.89-90) é dedicada à Guiné e a secção 19 (p.91) a Ziguinchor (Senegal)). Quanto à secção 2.2 sobre os crioulos de base portuguesa de Cabo Verde, uma divisão dialectal do crioulo é tradicionalmente associada à divisão geográfica das ilhas em dois grupos, as ilhas de Sotavento a sul (Santiago, Fogo, Maio e Brava) e as de Barlavento a norte (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Boa Vista e Sal), apesar de esta ideia ter sido recentemente discutida (ver nota 5). Por este motivo, as referências ao CP de Cabo Verde entraram todas numa única secção; sempre que possível, especificou-se na anotação qual o dialecto estudado.

A terceira parte incide sobre os crioulos do Golfo da Guiné e inclui cinco variedades de CP distribuídas por três áreas geográficas: São Tomé e Príncipe (aqui tratados separadamente – a ilha de São Tomé (secções 3.1, 3.2 e 3.3) e a ilha do Príncipe (secção 3.4) – ao contrário da bibliografia de Reinecke *et al.* (eds.) (1975)) e a ilha de Ano Bom, que faz parte da República da Guiné Equatorial (secção 3.5). Existem três variedades reestruturadas em São Tomé: o santomense (secção 3.1), o angolar (secção 3.2) e o português dos Tonga (secção 3.3). Esta última secção foi incluída na bibliografia apesar de os poucos estudos existentes sugerirem que esta variedade tem uma génese e um desenvolvimento distintos. Diferenças à parte, os crioulos falados no Golfo da Guiné, com a excepção do português dos Tonga, partilham uma estrutura básica comum e são, em certo grau, de compreensão mútua.

Por fim, a quarta parte referencia material sobre as variedades parcialmente reestruturadas do português em Angola (secção 4.1) e em Moçambique (secção 4.2). Estas variedades não crioulizadas do português vernáculo, que conservam parte da morfossintaxe da língua-fonte mas com um número significativo de traços de substrato e da interlíngua (Holm 2004), podem ser comparadas com as variedades do português não-padrão que se desenvolveram no Brasil, exceptuando o facto de que, em Africa, ainda estão a ser influenciadas pelas suas línguas de substrato. A comparação pode igualmente estender-se

às variedades ainda por estudar do português que se têm desenvolvido nos países falantes do CP em África devido ao contacto contínuo com os vários crioulos, bem como a norma-padrão do português.

ALGUNS PROBLEMAS ENCONTRADOS

Nomes para as diferentes secções e subsecções

Inicialmente, considerou-se que as secções deviam referir-se ao nome das variedades do CP ou do português vernáculo em questão, por exemplo, na secção sobre São Tomé e Príncipe, existiriam quatro subsecções: Santomense, Angolar, Português dos Tonga e Principense. Contudo, revelou-se ser difícil escolher um nome em particular devido às discussões à volta do política, sociológica e linguisticamente correcto. Por exemplo, em inglês, o termo CP (“Creole Portuguese”, isto é, Português crioulo) é muito útil para identificar o superstrato num levantamento linguístico, mas pode ser interpretado como referindo-se a uma variedade da língua portuguesa, o que implicaria uma visão neo-colonialista. Então, por que razão não utilizar o termo “Portuguese Creole” (ou seja, crioulo português), como sugerido por Philippe Maurer (comunicação pessoal)? Ou o nome local utilizados pelos seus falantes?

O quadro seguinte sugere quão variadas podem ser as escolhas no caso das variedades crioulas de base portuguesa em São Tomé e Príncipe.

Português	Inglês	Nome local
crioulo de São Tomé crioulo são-tomense / santomense	São Tomé CP (Holm 2000) Santomense / Saotomense Santome (Hagemeyer 2007)	forro / fôlô lungwa santome (Rougé 2004)
crioulo dos Angolares angolar	Angolar CP Angolar (Lorenzino 1998)	(lungwa) n’gola
principense	Príncipe CP	lun’gwiye lun’gie (Rougé 2004)

Por estas razões, decidiu-se usar os nomes geográficos, tal como na bibliografia de Reinecke *et al.* (eds.) (1975). No entanto, o problema mantém-se sempre que tivemos de nos referir às diferentes variedades dentro de cada secção ou numa anotação em particular. Seria também possível utilizar o mesmo termo do que o autor da referência citada, correndo o risco de causar alguma confusão por estes termos poderem ser diferentes de autor para autor⁶.

A bibliografia de Reinecke *et al.* (eds.) (1975)

A bibliografia que a autora se propõe finalizar deve obviamente muito a publicações

⁶ Ver também: J. Holm e S. Madeira. (2009).

anteriores, mais particularmente à bibliografia de Reinecke *et al.* (eds.) (1975) mas, por razões práticas e teóricas, deve ter certos limites. Não pode ser uma mera compilação de trabalhos bibliográficos anteriores com uma actualização das referências que têm aparecido desde então. Em vez disso, considerámos ser mais útil rever estas obras, escolhendo as referências mais importantes que não podem ser omissas, e acrescentar novas entradas indispensáveis. Estas escolhas não foram fáceis se considerarmos a quantidade de artigos publicados por editoras com pouca divulgação, de difícil acesso, conhecidas apenas em círculos restritos. Por exemplo, muitas missões publicaram alguns folhetos em pequenas edições para uma circulação limitada⁷.

Certas escolhas e mudanças foram necessárias. Uma delas foi, como já referido anteriormente, o facto de Reinecke *et al.* (eds.) (1975) não ter qualquer secção sobre o português vernáculo de Angola e o de Moçambique. Por esse motivo, constituíram-se duas secções inteiramente novas (secções 4.1 e 4.2 respectivamente) nesta bibliografia tendo em conta que os estudos em ambas as áreas apenas se desenvolveram a partir do final dos anos 1980 ou no princípio dos anos 1990.

Por outro lado, aumentou-se substancialmente o número de referências cruzadas, já que eram limitadas em Reinecke *et al.* (eds.) (1975); por exemplo, a entrada Morais-Barbosa (1966) aparece apenas uma vez na secção 17 (“Cape Verde Islands”) quando deveria também estar presente na secção 18 (Guiné) e na secção 20 (“São Tomé and Príncipe”):

MORAIS-BARBOSA, Jorge (or BARBOSA, Jorge de Morais). 1966. ‘Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe. Situação linguística in *Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe. Curso de extensão universitária. Ano lectivo de 1965-66* [1966], p. 149-164. Also as an offprint, Lisboa: Universidade Técnica. 22p.⁸

É exactamente o mesmo problema com o item 1-41: Figueiredo (1953) aparece apenas na secção 1 (“Bibliographies”) quando teria sido igualmente útil incluí-lo na secção 17 (“Cape Verde Islands”), já que se trata do seu tópico principal:

FIGUEIREDO, Jaime de. 1953. ‘Bibliografia caboverdeana; subsídios para uma ordenação sistemática, *Cabo Verde* 5 (49): 31-32.⁹

Contudo, Lopes (1959) encontra-se na secção 2 (“Collective works”):

⁷ É possível que a dispersão de todo este material tenha contribuído para que os crioulos de base portuguesa não tivessem sido devidamente estudados durante anos.

⁸ In Reinecke *et al.* (eds.) (1975: 86), item 17-58.

⁹ *Idem*, p. 4.

LOPES, Manuel, et al. (eds.). 1959. *Colóquios cabo-verdianos*. Lisboa. Xv, 182 p. (Junta de Investigações do Ultramar. Centro de Estudos Políticos e Sociais. Estudos de Ciências Políticas e Sociais, 22)¹⁰

bem como na secção 17 (“Cape Verde Islands”):

LOPES, Manuel. 1959. ‘Reflexões sobre a literatura cabo-verdiana ou a literatura nos meios pequenos’, in *Colóquios cabo-verdianos*, p.1-22.¹¹

É natural encontrar um certo número de inconsistências num trabalho deste género com tantos compiladores e pela cobertura de tantos crioulos e pidgins. Na presente bibliografia, as referências cruzadas estão indicadas com abreviaturas no final da anotação que remetem para as secções em questão.

Outro problema encontrado em Reinecke *et al.* (eds.) (1975) diz respeito a itens¹² não vistos por, pelo menos, um dos membros da equipa de compiladores e que estão marcados com o símbolo ° antes da data de publicação. Por exemplo:

BARRENA [MORINO], Natalio (C.M.F.). °n.d. [Diccionario español-annobonés y annobonés-español.]

Noted in Streit & Dindinger from *Almanaque 1923*; no further information. ¹³

Como Reinecke declarou, o problema é o seguinte:

Among unseen items included on the word of previous searchers there are doubtless some of doubtful pertinence; a few may even be nonexistent! Titles and other details of unseen items are subject to correction. Judging by many items seen after they had been copied from other bibliographies, the corrections will be numerous indeed.¹⁴

Na sua introdução¹⁵, Reinecke também admite que muitas referências são muito raras, que algumas desapareceram completamente e que outras não são facilmente acessíveis aos leitores. Contudo, foi decidido guardar algumas referências indicadas em trabalhos anteriores, mesmo que a compiladora não tenha tido acesso a elas, por se considerar que algumas cópias possam ainda existir e serem localizadas.

¹⁰ Idem, p. 21, item 2-58.

¹¹ In Reinecke et al. (eds) (1975: 86), item 17-51.

¹² 1/4 dos itens em todas as secções dedicados aos crioulos portugueses está marcado como não tendo sido visto. No entanto, na secção 17 sobre as ilhas de Cabo Verde, mais de 1/3 dos itens não foram vistos, o que é considerável.

¹³ In Reinecke et al. (eds) (1975 : 94), item 21-2.

¹⁴ Idem, p.xxii.

¹⁵ Ibidem.

Alguns itens de menor valor ou de valor marginal foram incluídos em Reinecke *et al.* (eds.) (1975) “Em parte para evitar ao utilizador deste livro ter de procurar no meio de muita verbosidade de qualidade inferior como os compiladores tiveram de o fazer”, para indicar “o interesse demonstrado na língua” (1975: xxii). Apesar de tudo, sentiu-se uma necessidade real em questionar a inclusão deste tipo de material, bem como itens como o que se segue:

CARDOSO, Nuno Catharino. 1963. ‘O crioulo da ilha de Santo Antão de Cabo Verde’, in *Actas do 1º Congresso de Etnografia e Folclore promovido pela Câmara Municipal de Braga (de 22 a 25 de Junho de 1956)*, 2:351-356 (Lisboa: Biblioteca Social Corporativa).

Nearly valueless; mainly a word list.¹⁶

É compreensível que, em 1975, os estudos crioulos estivessem a começar a desenvolver-se e que qualquer referência encontrada sobre um crioulo em particular, mesmo curta, fosse sempre bem-vinda.

Perante algumas escolhas mais difíceis, algum material teve de ser omitido: como já mencionado, material da imprensa diária ou semanal; obras que forneçam dados históricos, demográficos e sociológicos do país em que a língua se desenvolveu são obviamente interessantes e essenciais para qualquer investigação na área das línguas crioulas e do português parcialmente reestruturado, dado serem demasiado numerosas para serem todas incluídas, o que alargaria igualmente o âmbito deste trabalho. De facto, poucas obras destas foram incluídas em Reinecke *et al.* (eds.) (1975). Porém, tentámos incluir algumas das mais importantes referências que apresentam dados socio-históricos e demográficos para cada variedade.

CONCLUSÃO

Em 2009, no âmbito da sua tese de Mestrado, a presente autora conduziu um primeiro trabalho de correcção e actualização das referências publicadas até à data em e sobre os crioulos de base portuguesa em África, bem como o português vernáculo de Angola, o de Moçambique e o português dos Tonga, intitulado *Towards a Bibliography of Restructured Portuguese in Africa*. Revelou-se ser um trabalho árduo. O próprio Reinecke acaba por admitir que: “Os estudiosos de uma área em particular encontrarão certamente aqui muitas lacunas para serem colmatadas.” (1975: xxii). De igual modo, a presente autora está consciente do facto de que, apesar de todos os seus esforços, um certo número de

¹⁶ In Reinecke *et al.* (eds) (1975: 84), item 17-13. Não nos podemos esquecer que a avaliação deste item pode ter sido feito do ponto de vista de quem procura estabelecer o grau de reestruturação de uma variedade e não do ponto de vista de um lexicógrafo.

referências lhe tenham escapado. É, por isso, óbvio que mais pesquisas tinham e ainda têm de ser empreendidas não só para actualizar a presente bibliografia como também para melhorá-la, mesmo sabendo que uma bibliografia é, por natureza, um trabalho nunca acabado, o que levou a autora a disponibilizar o seu estudo no site da Associação dos Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola (www.acbple.org).

Com a autorização de Jean-Louis Rougé e com a ajuda de Emmanuel Schang e Hugo Cardoso, que gerem o site da ACBLPE sediado na Universidade de Orléans (França), foi possível colocar a bibliografia em questão on-line, tornando-a assim acessível aos membros da *Associação: Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola* e da *Associação Brasileira de Estudos Crioulos e Similares* durante cerca de um ano até hoje, de modo a que estudiosos e investigadores em cada área pudessem fazer as correcções necessárias e/ou acrescentar itens novos ou involuntariamente omissos. Infelizmente, apesar de o documento ter sido consultado mais de 740 vezes, nenhum comentário, sugestão ou contribuição foi apresentado.

A presente autora espera que esta participação no 7º Congresso Ibérico de Estudos Africanos lhe dê mais uma oportunidade para apresentar e dar a conhecer o seu projecto à comunidade científica internacional que trabalha directamente com estas variedades linguísticas de África, de modo a obter a sua ajuda na identificação e apreciação de todo o material pertinente a incluir ou já incluído nesta bibliografia.

A função primeira de uma bibliografia é “facilitar o trabalho moroso de recolha de referências ao estudioso que pretenda fazer investigação em qualquer área científica” (Tomás, 1992:10). Esta é, indiscutivelmente, uma oportunidade para conseguir um instrumento mais completo e abrangente que, ao ser publicado, possa vir a ter mais utilidade para outros no campo das línguas crioulas. Como Reinecke e os seus colegas o sentiram, este é, na verdade, um projecto que devemos empreender juntos para ter sucesso e ser útil a todos.

BIBLIOGRAFIA

- Baker, Philip, and Peter Stein. 1976. 'A supplementary bibliography of French-based Indian Ocean creoles within the framework of *A Bibliography of Pidgin and Creole Languages*', *Journal of Creole Studies* 1(2): 237-280.
- Baptista, Marlyse, Mello, Heliana R. (de) & Suzuki, Miki. 2007. 'Kabuverdianu or Cape Verdean, and Kriyol, or Guiné-Bissau Creole Portuguese'. In J. Holm & P. Patrick (eds.). *Comparative Creole Syntax: Parallel outlines of 18 creole grammars*, London: Battlebridge, p. 53-82.
- Barros, M. Márques (de). 1897-99. 'O guineense', *Revista Lusitana* 5: 174-181, p. 271-300.
- Coelho, F[rancisco] Adolpho. 1880-86. 'Os dialectos românicas ou neo-latinos na Africa, Asia e América', *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* 1: 129-196; 3: 451-478 (1882); 6: 705-755 (1886). Reimpresso in Morais-Barbosa (1967): 1-108, 109-152, 153-234.
- Hazaël-Massieux, Marie-Christine. 1991. *Bibliographie des études créoles – Langues, cultures, sociétés*. Aix-en-Provence / Paris: Institut d'Etudes Créoles / Didier Erudition.
- Hagemeyer, Tjerk. 2007. *Clause structure in Santome*. Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

- Holm, John. 2000. *An introduction to pidgins and creoles*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Holm, John. 2004. *Languages in Contact: the partial restructuring of vernaculars*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Holm, John et Sandra Madeira. 2009. 'À propos des noms des variétés du portugais restructuré en Afrique'. In C. de Feral (ed.). *Le nom des langues III. Le nom des langues en Afrique subsaharienne : pratiques, dénominations, catégorisations. Naming Languages in Sub-Saharan Africa : Practices, Names, Categorizations*. Louvain-La-Neuve : Peeters / BCILL .
- Intumbo, Incanha. 2007. *Estudo comparativo da morfossintaxe do crioulo guineense, do balanta e do português*. Master's thesis, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Ivens Ferraz, Luíz. 1987. 'Portuguese creoles of West Africa and Ásia'. In G. Gilbert (ed.). *Pidgin and creole languages: essays in memory of John E. Reinecke*. Honolulu: University Press of Hawaii, p. 337-360.
- Kihm, Alain. 1994. *Kriol syntax – The Portuguese-based creole language of Guinea-Bissau*. Amsterdam: John Benjamins.
- Lorenzino, Gerardo A. 1998. *The Angolar Creole Portuguese of São Tomé: its grammar and sociolinguistic history*. München / Newcastle: LINCOM Europa.
- Morais-Barbosa, Jorge (ed.). 1967. *Estudos linguísticos crioulos*. Reedição de artigos publicados no Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa. Lisboa: Academia Internacional de Cultura Portuguesa.
- Perl, Matthias et al. (eds.). 1989. *Portugiesisch und Crioulo in Afrika. Geschichte. Grammatik. Lexik. Sprachentwicklung*. Leipzig: Karl Max-Universität. Vol 2, p. 239-264.
- Reinecke, John E[rnest]. 1937. *Marginal languages: a sociological survey of the creole languages and trade jargons*. Tese de doutoramento (Ph.D) não publicada, Yale University.
- Reinecke, John E[rnest] et al. (eds.). 1975. *A Bibliography of Pidgin and Creole Languages*. Honolulu: The University of Hawaii Press.
- Rougé, Jean-Louis. 2004. *Dictionnaire étymologique des créoles portugais d'Afrique*. Paris : Karthala.
- Scantamburlo, Luigi. 1999-2002. *Dicionário do Guineense*. 2 Vols. Lisboa/ Bissau: Edição Colibri / FASPEBI.
- Schuchardt, Hugo. 1882. 'Kreolische Studien. I. Ueber das Negerportugiesische von S. Thomé (Westafrika)', *Sitzungsberichte der kaiserlichen Akademie der Wissenschaften zu Wien* 101 (2), p. 889-917.
- Valdman, Albert, Robert Chaudenson et Christine Hazaël-Massieux. 1983. *Bibliographie des études créoles – Langues et littérature*. Bloomington: Indiana University Creole Institute.
- Vasconcellos, J[osé] Leite de. 1901. *Esquisse d'une dialectologie portugaise*. (Thèse de doctorat de l'Université de Paris.) Paris / Lisbonne: Aillaud & Cie.
- Tomás, Maria Isabel. 1992. *Os crioulos portugueses do Oriente: uma bibliografia*. Macau: Instituto Cultural de Macau.
- _____. [n.d.]. *A bibliography of restructured Portuguese in Africa, Brazil, and Suriname* (ms.). 42 p.

Referências electrónicas

- <http://b-on.pt>
- <http://memoria-africa.ua.pt>
- <http://porbase.bnportugal.pt>
- <http://sibul.reitoria.ul.pt>
- <http://www.acblpe.org>
- <http://www.creolica.net>
- <http://www.uc.pt/sibuc/SiibUC>